

Introdução

O momento da COP24 está sendo construído por uma série de iniciativas e acontecimentos em 2018. O One Planet Summit, o Conferência Global para a Ação Climática (GCAS), a Parceria de Marrakesh para Ação Climática Global (MPGCA) e a análise técnica de especialistas da UNFCCC em políticas e medidas para adaptação e mitigação promoveram iniciativas e ações setoriais, e algumas a partir da base, que podem acelerar a ação para o clima tanto em mitigação quanto em adaptação. O Fundo Verde para o Clima (GCF) lançou seu primeiro processo de reformulação, que deve resultar em um aumento substancial de financiamento. O Diálogo de Talanoa, o Climate Vulnerable Forum (CVF), o Virtual Summit e muitas outras iniciativas nacionais estão sendo construídas em direção ao incremento das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) no horizonte de 2020.

Em outubro, o IPCC lançou o Relatório Especial sobre Aquecimento Global de 1.5°C, que coloca o desafio em termos firmes: se não houver cortes rápidos e substanciais nas emissões globais de gases de efeito estufa – que vão muito além do acordado nas atuais NDCs até 2030 - vamos fracassar na implementação do Acordo de Paris e vamos ver ainda mais impactos climáticos catastróficos. Alcançar a meta de 1.5°C requer uma mudança rápida nos nossos sistemas de energia e de relação com a terra, assim como mudanças comportamentais, por exemplo, nos padrões alimentares. Isso vai se tornar cada vez mais difícil à medida que o tempo passa. Agir imediatamente nos permitirá proteger as áreas protegidas e a biodiversidade, além de garantir as contribuições importantes das florestas e do setor agrícola para adaptação e mitigação, por meio de práticas como agricultura sustentável e reflorestamento.

O resultado pode ser decisivo para determinar se o mundo ainda tem a chance de implementar integralmente o Acordo de Paris e assim proteger a humanidade e a natureza dos piores impactos das mudanças climáticas. Cinco anos atrás, na COP19 em Varsóvia, o conceito de Contribuições Determinadas Nacionalmente Pretendidas (iNDCs) foi criado. Isso se tornou a peça central das NDC's do Acordo de Paris. O que é essencial ao conceito das NDCs é que ela evolui progressivamente ao longo do tempo. A maior parte das NDCs foi inserida em um contexto onde os termos e as regras do Acordo de Paris, assim como o nível de esforço dos países, são um trabalho em andamento. Atualmente, um cenário mais concreto está aparecendo, sobre o que é preciso para alcançar as metas do Acordo de Paris. Um resultado bem-sucedido para a COP24 (um Pacote Katowice) deveria incluir compromissos e diretrizes claros para o incremento e a implementação bem-sucedida das NDCs.

Recomendações do WWF: Os seguintes resultados precisam ser absorvidos em texto decisório:

- Necessidade de esforços urgentes das Partes e todos os demais atores para ampliar ações e apoio antes de 2020, para construir confiança e credibilidade, além de preparar o momento para a ação acelerada depois de 2020;
- Finalização e adoção do Livro de Regras de Paris que destaque a transparência das ações de todos os países para alavancar o tema das mudanças climáticas e iniciativas e que leve a um nível maior de comprometimento e, por fim, de uma maior ambição nas NDC's dos países;
- Um novo reconhecimento, baseado no relatório especial do IPCC, de que o efeito acumulativo das atuais NDCs é insuficiente para a implementação integral do Acordo de Paris, e a indicação do que é necessário, incluindo a melhoria da integração de soluções baseadas na natureza para as mudanças climáticas;
- Construção do processo do Diálogo de Talanoa, um compromisso das Partes em atualizar e submeter novamente as NDCs pretendidas melhoradas para 2020, que irão colocar o mundo em um caminho para um futuro livre do perigo da interferência climática.

0 “Pacote Katowice”

Apesar de alguns focarem quase que exclusivamente no plano de trabalho do Acordo de Paris (ex: o Livro de Regras de Paris) como o único resultado indispensável da COP24, na realidade, são três tipos de resultados (descritos abaixo) necessários para isso tenha êxito. Sem esse Pacote de Katowice (1) repleto de comprometimento para incrementar os compromissos das NDCs (2) para ampliar a ação urgente com recursos financeiros correspondentes e outros tipos de apoio, além da finalização e adoção do Livro de Regras de Paris, essa COP irá cair em expectativas menos ambiciosas e tornar praticamente impossível que o mundo evite ultrapassar o 1,5°C de aquecimento.

1. O compromisso para incrementar as NDCs

A ciência é clara. O relatório especial do IPCC sobre Aquecimento Global destaca que para manter o aquecimento em 1,5°C ou menos, com pouca ou nenhuma ultrapassagem dessa temperatura, é necessário reduzir as emissões globais líquidas de CO₂ para cerca de 45% abaixo dos níveis de 2010 para 2030, e alcançar emissões líquidas zero por volta de 2050. O relatório especial do IPCC confirmou que as metas das atuais NDCs não são adequadas, já que colocam o mundo em um caminho de aquecimento de 3°C ou mais.

Além disso, o relatório destaca a necessidade de aumentar a contribuição do setor agrícola na prevenção das mudanças climáticas, assim como na adaptação. A COP24 precisa oferecer um rumo claro para que os países possam revisar suas NDCs e, em seguida, colocar seus melhores esforços possíveis para 2020.

A Decisão 1/CP.21 chamou as Partes para comunicar ou atualizar suas NDCs para 2020, embasados pelo Diálogo de Talanoa (chamado então de Diálogo Facilitativo), e pelo relatório especial do IPCC, além de convergir com as diretrizes relevantes do Livro de Regras que será acordado este ano.

Muito tem acontecido desde que as Partes submeteram suas primeiras NDCs – tanto no âmbito de elaboração de políticas quanto na economia real – que podem ajudar as Partes a readequar as metas nacionais que inspirarão e guiarão a transição dos seus países para sociedades de baixo carbono resilientes às alterações climáticas, durante a próxima década. Os insumos do Diálogo de Talanoa atestam isso, assim como a experiência das Partes e atores não estatais relevantes na base.

À luz dessas obrigações e oportunidades, muitos governos estão discutindo ativamente sobre como incrementar suas NDCs, incluindo suas metas de emissões para 2030.

A fase preparatória para o Diálogo de Talanoa já está cumprindo a sua promessa de ser um processo construtivo, facilitador e transparente para compartilhar soluções que possam subsidiar ambições de curto prazo e ações direcionadas para Partes e não-Partes.

Na fase política do Diálogo de Talanoa durante a COP24, a comunidade internacional precisa mandar um sinal claro de que todos os países vão olhar para suas NDCs novamente e fazer tudo que estiver em seu poder para ajustarem suas metas, alinhando-as com as metas climáticas do Acordo de Paris e outras ações. Os resultados da COP24 podem subsidiar a Cúpula do Secretariado Geral da ONU em setembro de 2019, quando chefes de Estado e de Governo terão a oportunidade de reportar os avanços e os planos futuros para incrementar e acelerar a implementação das suas NDCs e ações relacionadas ao Clima.

O WWF recomenda que:

- Os cientistas do IPCC e suas conclusões tenham um papel relevante na COP24, tanto no Diálogo de Talanoa e em processos como a SBSTA, quanto na própria COP.
- O texto decisório capture e ofereça ações baseadas no relatório especial do IPCC para o Aquecimento Global de 1,5°C e o Diálogo de Talanoa, assim como em decisões prévias relacionadas à atualização e à disseminação das NDCs para 2020
- As Partes levem em consideração as conclusões do IPCC e as avaliações de suas contribuições em revisar as NDCs para 2020.
- O apoio para os países em desenvolvimento seja assegurado para a implementação de suas NDCs, inclusive por meio, nomeadamente, do primeiro reabastecimento do GCF que irá permear o período pré-2020 e os anos iniciais cobertos pelas NDCs.

2. Compromissos para ampliar a ação urgente e o financiamento correspondente

Emissões globais de gases de efeito estufa precisam atingir seu máximo por volta de 2020 e cair rapidamente daí em diante para limitarmos o aumento da temperatura global em 1,5°C. A aceleração da ação climática e o do apoio de curto prazo é fundamental para atingir esse marco global e implementar a base de uma transição efetiva e justa rumo a sociedades de baixo carbono e resilientes ao clima. Países desenvolvidos, em particular, precisam realizar todos os esforços para atingir – e quando possível ultrapassar – as suas metas e seus objetivos pra 2020. Eles também precisam redobrar esforços para ampliar financiamento, tecnologia e capacidade de apoio para os países em desenvolvimento. Partes participantes da COP24 devem mostrar seu comprometimento com ações climáticas urgentes ao:

- Ratificar as Emendas de Doha para o Protocolo de Kyoto, estabelecendo o período do segundo compromisso (KP2). Até o momento, 121 Partes, representantes de todos os grupos de negociação, ratificaram as emendas, mas o KP2 ainda precisa de 23 Partes para entrar em vigor;
- Ampliar as ações para o clima e apoio (particularmente dos países desenvolvidos) e para atingir e superar os atuais compromissos e estreitar a lacuna de equidade para 2020.
- Renovar o reconhecimento da liderança do país desenvolvidos na luta contra as Mudanças Climáticas;
- Sinalizar que eles estão buscando pelo menos dobrar as contribuições para o GCF, em comparação ao período inicial, alinhado com as necessidades e as perspectivas futuras e em particular por meio da ampliação das contribuições de financiamento público. O recente lançamento do processo de retomada para o GCF constitui uma importante oportunidade para promover o aumento de financiamento;
- Ampliação do financiamento público (pelos países desenvolvidos) para alcançar o compromisso de U\$ 100 bilhões até 2020.

3. Finalização e adoção do Livro de Regras de Paris

Na COP24, as Partes precisam adotar um conjunto de regras e orientações, o Livro de Regras de Paris, que reflete todos os elementos do Plano de Trabalho do Acordo de Paris. Um mecanismo efetivo de ambições para fortalecer as NDCs dos países é primordial para esta estrutura de regras.

O mecanismo de ambições inclui:

- O balanço global da implementação e do progresso coletivo a cada cinco anos e
- A submissão de atualizações de NDCs progressivamente mais ambiciosas por cada país a cada cinco anos, juntamente com o apoio correspondente, orientado pelo balanço global. Esse ano, o Diálogo de Talanoa marca a primeira oportunidade de impulsionar coletivamente a ambição das NDCs e das ações para o clima com horizonte em 2020.
- O pacote inteiro de regras, orientações e providências inseridas no âmbito do Acordo de Paris irá subsidiar o Mecanismo de Ambição ao trazer transparência, prestação de contas e uma ação climática cada vez mais impactante.

Para o WWF, os seguintes resultados esperados, relacionados aos itens do Plano de Trabalho do Acordo de Paris, assim como outras linhas de negociação, são particularmente críticos para a COP24 ser bem-sucedida:

	PROGRAMA DE TRABALHO DO ACORDO DE PARIS	OUTRAS LINHAS DE NEGOCIAÇÃO
Cronogramas	Acordo de cronograma comum de cinco anos para novas NDCs que iniciarão em 2030	
Estrutura aprimorada de transparência (Artigo 13)	Uma única estrutura fortalecida de transparência para todos os países, com flexibilidade para os países em desenvolvimento que necessitarem, e um cronograma de transição acordada antes do primeiro Levantamento Global. Acordo de que todos os países irão usar a orientação mais recente do IPCC para relatórios nacionais.	
Market measures (Articles 6.2 and 6.4)	Regras claras para prevenir dupla contagem por meio dos ajustes correspondentes para todos os resultados de mitigação transferidos internacionalmente (ITMOs), incluindo aqueles transferidos e usados por companhias aéreas em conformidade com o Esquema de Redução de Emissões da Aviação Civil para redução e compensação de emissão de gases no setor (ICAO CORSIA).	
Financiamento	Acordo de no mínimo uma data de início para negociar a meta financeira pós-2015. Acordo para modalidades em relatório financeiro ex ante (Art 9.5). Acordo para elementos-chave para a contabilidade ex post, incluindo o cálculo de bolsas-equivalências de empréstimos, e como contabilizar para o financiamento relevante para o clima. Progressos rumo às “Matching Facilities”, sob o Artigo 6.8 para alavancar recursos internacionais adicionais aos comprometidos U\$100 bilhões para apoiar a ampliação da redução de emissões em países em desenvolvimento, incluindo metas condicionadas ambiciosas.	Preparar o caminho para um novo plano de trabalho na implementação do Art 2.1c, com o objetivo de fazer com que as finanças fluam consistentemente por um caminho de baixas emissões de gases de efeito estufa e desenvolvimento da resiliência climática.
Adaptação	Orientação clara para a comunicação em adaptação como um componente das NDCs, e garantir o aumento da ambição de ações futuras de adaptação e monitoramento com apoio.	Decisão sobre a operacionalização da Meta Global em Adaptação, com o estabelecimento de processos claros. Finalizar a governança e os arranjos institucionais para disponibilizar o Fundo de Adaptação para subsidiar o Acordo de Paris.
Perdas e Danos (L&D)	Integração total de Perdas e Danos (L&D, em inglês) no Levantamento Global ao estabelecer grupos de trabalho dedicados ao tema.	Desenhar os resultados do Diálogo especializado Suva, acordo sobre um caminho financeiro para Perdas e Danos e decisão para a institucionalização do mecanismo financeiro para a COP25, em conjunção com a revisão do Mecanismo de Varsóvia em Perdas e Danos (WIM).

Conclusão

O WWF acredita que o “Pacote Katowice” pode ser uma resposta poderosa e inspiradora para o relatório especial do IPCC para o aquecimento global em 1.5°C, assim como um passo crucial no caminho para 2020 e em diante. Os resultados da COP24 precisam consolidar o momento criado em 2018, e colocar as bases para uma bem-sucedida Cúpula do Secretariado Geral da ONU em 2019 e para os compromissos e as ações climáticas mais fortes que o mundo precisa para a sua sobrevivência.



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

wwf.org.br

Para mais informações, entre em contato com:

Mark Lutes

Senior Global Climate Policy Advisor
WWF Brazil

marklutes@wwf.panda.org